

# Adiada mais uma vez <sup>Ass</sup> da Comissão Pré-Cor <sup>Richa receberá repres</sup> Incra

Contrariando mais uma vez todas as expectativas, o decreto de criação da Comissão Constitucional e a lista com os nomes de seus integrantes não foram divulgados ontem, conforme já havia anunciado o ministro da Justiça, Fernando Lyra, que chegou mesmo a convocar a imprensa para o anúncio formal às 17 horas. Ontem, pela manhã, Lyra esteve com o presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, e anunciou que o decreto seria divulgado à tarde, mas às 19 horas mandou sua assessoria afirmar que não tinha "nada para falar aos jornalistas".

Os rumores que circularam ontem à tarde sobre divergências à respeito da possível inclusão do ex-ministro Leitão de Abreu na relação dos membros da Comissão foram prontamente desmentidos pelo ministro Fernando Lyra, que considerou a história "pura ficção". Lyra disse ainda que não tinha nenhuma indicação sobre a possibilidade do ex-chefe do Gabinete Civil vir a integrar a Comissão pré-Constituinte, a convite do próprio Sarney.

Ontem pela manhã, antes de encontrar-se com Sarney, Lyra, juntamente com o secretário-geral do Ministério, José Paulo Cavalcanti Filho, fez algumas modificações no texto do decreto, que já estava pronto para ser submetido a novo exame presidencial. Pela quarta vez, o decreto sofreu alterações, na tentativa de encontrar-se o texto juridicamente ideal e que não sofresse vetos por parte de Sarney.

Cavalcanti, que é advogado, substituiu algumas palavras e suprimiu um dos quatro artigos do decreto, por considerá-lo redundante. Ponderou com Lyra que a palavra "texto", que na noite de sexta-feira havia substituído a expressão "anteprojeto", não era a ideal. Novamente o decreto foi datilografado e encaminhado ao presidente. Pela manhã, Sarney acertou com o ministro que no final da tarde enviaria o decreto assinado e a lista com todos os membros da Comissão, que ainda estava sendo analisada e poderia ser acrescida de novos nomes.

A tarde, o titular da Justiça conversou por telefone com o presidente, que comprometeu-se a enviar os documentos no final do expediente. À noite, Lyra recebeu telefone do assessor do presidente, Célio Borja, transferindo para hoje a entrega do decreto, provavelmente assinado.

Ontem, mais um nome foi dado como certo para integrar a Comissão, o do pianista Arthur Moreira Lima. Diante das marchas e contra-marchas para a divulgação do decreto, não se sabe ao certo se a Comissão terá mesmo 49 integrantes, segundo estava previsto na relação que foi encaminhada ao Presidente ontem.

## Leitão recusa convite

Embolou o meio de campo na seleção dos nomes dos chamados "notáveis" que vão compor a Comissão da Constituinte. Depois de ficar mais de trinta minutos reunido com o presidente José Sarney, ontem, o ex-ministro Leitão de Abreu, gentilmente recusou o convite presidencial para integrar a comissão.

Leitão, ex-ministro do Gabinete Civil do governo João Figueiredo e do governo Emílio Médici, foi convidado pelo presidente Sarney para integrar a comissão de alto nível a mais ou menos uma semana, mas pediu ao presidente algum tempo para pensar na resposta. Na última sexta-feira, o ex-ministro pediu audiência ao presidente Sarney para às 18 horas de ontem, quando recusou o convite.

O ex-ministro Leitão de Abreu veio para a audiência com o presidente Sarney com um esquema preparado para driblar os jornalistas credenciados no Palácio do Planalto. Antes de entrar para a audiência, o ex-ministro afirmou que não teria

"nada a declarar" aos repórteres. Permitiu apenas ser filmado e fotografado.

Diante da afirmativa, um ajudante-de-ordens do terceiro andar do Palácio do Planalto pediu aos jornalistas que não importunassem o ex-ministro Leitão de Abreu. Os repórteres concordaram em deixar o ex-chefe do Gabinete Civil do Planalto "em paz". Pelo menos no andar onde fica o gabinete de Sarney. E foram esperá-lo no térreo.

Depois de uma frustrada espera de trinta minutos, repórteres, fotógrafos e cinegrafistas esperaram em vão o ex-ministro do Gabinete Civil, porque esqueceram este detalhe: conhecedor íntimo dos porões subterrâneos do Palácio do Planalto, Leitão de Abreu driblou os repórteres e saiu pela garagem do Palácio. O que levou o repórter Alexandre Garcia, da TV Manchete, a fazer este comentário:

Velha República dribla imprensa na Nova República...

ANC 88

Pasta Fev/Dez 85

Setembro/88

081